

As canções do Quadro de Material Bélico e o *ethos* matbeliano

Cad Mat Bel Douglas de Souza Mauriene*

Introdução

Na vida da caserna, a música tem um papel fundamental para manter o moral, a coesão e a disciplina da tropa. As canções militares acompanham as Forças Armadas desde a sua gênese, o que faz com que tais canções sejam um patrimônio cultural e histórico. Os cânticos dos soldados fazem a tradição e a cultura militares se manterem vivas, além de reforçarem os valores e os princípios que norteiam a vida militar.

Segundo Danie Levitin (2007), neurocientista e psicólogo cognitivo, a música pode impulsivar a mente de várias maneiras diferentes, dentre elas, o estímulo social. As composições têm o poder de unir os indivíduos, criando uma sensação de comunidade e pertencimento. Quando as pessoas se sentem conectadas umas às outras, por intermédio da música, podem se sentir mais motivadas a trabalhar em conjunto, a colaborar e a se apoiar mutuamente. E é exatamente essa a função das canções do Quadro de Material Bélico que iremos apresentar: identificar e unir os matbelianos¹, motivando-os a trabalhar juntos para a glória do Brasil.

Para ratificar a perspectiva teórica, com base nos critérios de textualidade (Koch, 2004) estudados na Cadeira de Redação e Estilística, especialmente o da *intencionalidade*, construiremos uma análise interpretativa a partir dos elementos lexicais recorrentes nas canções, que, além da perspectiva discursiva, atuam como elementos estilísticos.

Primeiramente, será abordada a *Canção do Material Bélico*, que faz alusão a essa especialidade do Exército Brasileiro e ressalta a sua importância para a instituição, apresentando um panorama geral do espírito matbeliano para as demais Armas, Quadros e Serviço. O seu objetivo é mostrar, para aqueles que não pertencem ao universo do Material Bélico, o espírito e a missão principal desses soldados.

Em segundo lugar, analisaremos a canção chamada *Avante Material Bélico*, que representa uma exaltação do Quadro de Material Bélico. De modo geral, ela é entoada em celebrações que exigem grau elevado de formalidade. Entre os eventos em que é entoada, destaca-se o Dia do Quadro de Material Bélico, 11 de novembro. Nesse sentido, diferentemente da primeira canção citada, *Avante Material Bélico* é uma composição mais voltada para a autoexpressão dos matbelianos, em vez de apresentar a missão para ouvintes externos.

Por fim, a terceira música em questão é uma canção de TFM. Essas canções são, normalmente, entoadas enquanto a tropa se desloca em seu treinamento físico militar. Nesse contexto, o foco delas é manter o ritmo da corrida, enquanto geram união e coesão ao grupamento, impulsionando os soldados a darem o seu melhor na atividade física e vibrar com a razão que faz deles matbelianos.

*Cad Mat Bel (AMAN/3º ano).

A intencionalidade e a intertextualidade discursiva: duas tramas do *ethos* do Mat Bel

Todo texto é formado por elementos que funcionam sob a perspectiva de uma trama. Eles se combinam e se articulam a fim de construir um projeto de dizer que confira segurança, clareza e adequação do discurso dentro de uma situação de comunicação.

Os sete critérios de textualidade, apresentados por Koch (2004) em seu livro *Introdução à Linguística Textual*, são parte dos estudos de Beaugrande e Dressler (1981), que os propuseram a fim de criar e avaliar a eficácia comunicativa dos textos. *Coesão, coerência, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade, intertextualidade e intencionalidade* são os aspectos que constituem as tramas do texto. Desvendá-los significa estudar e entender as mensagens que estão sendo comunicadas (Koch, 2004).

Escolhemos a *intertextualidade* e a *intencionalidade* como critérios constituintes dessa análise panorâmica em função de a primeira ser a característica fundamental de existência dos discursos. É de Foucault (1970) e Bakhtin (1997) a assertiva de que os textos sempre respondem a um “já-dito”. Nesse sentido, o discurso, aqui apresentado sob a forma de canção, surge como uma demanda de um determinado contexto da caserna, com uma finalidade específica e com uma modalidade específica: cantar a exaltação do Quadro de Material Bélico.

A intertextualidade repousa, portanto, no entendimento de que os contextos discursivo e temático abordados nas letras das canções reforçam e evocam a situação diária da caserna e da lide do profissional que é responsável pela manutenção e prevenção do poderio bélico.

A intencionalidade vai apontar para a seleção de estruturas lexicais, de figuras de linguagens e

de outros signos que, juntos, colaborarão para a construção do projeto de dizer que destaca e retrata o papel e a importância desse apoio logístico junto às Armas de combate do EB.

Para esse último critério, será destacada a ocorrência de palavras que exprimem uma ideia de valorização, intensidade – adjetivo, advérbio, numeral, palavras no diminutivo – e de figuras de linguagem que exprimam essa mesma valorização semântica, consideradas aqui por léxico valorativo.

Essas estruturas lexicais têm a finalidade semântica de imprimir uma carga afetiva ou um juízo de valor ao nome a que se refere. Nesse sentido, esse léxico assume um caráter cognitivo e referencial porque dependerá da situação de produção e do nível de letramento do produtor para ser empregado.

A Canção do Quadro de Material Bélico à luz da intencionalidade: uma perspectiva interna do *ethos* militar do matbeliano

A *Canção do Quadro do Material Bélico* foi escrita por José dos Santos Rodrigues e a melodia foi composta pela banda da AMAN.

Esse texto é a principal canção referente à missão do Mat Bel e possui uma construção muito interessante. A seleção lexical aponta para o uso de léxico valorativo que se apoia em algumas antíteses para compor o cenário de combatividade acima das intempéries. A marcação do lugar e do tempo, aliada a uma seleção de verbos que ratificam esse compromisso com o contexto semântico da “manutenção e prevenção”, são a base dessa trama discursiva.

Nos paioís, nas oficinas / Enfrentando ardis e minas / Porfiaremos de alma forte / Com denodo e valentia / Noite e dia sem cessar /

Cumpriremos nosso dever / Pouco importa vida ou morte / Nosso intuito é vencer

Na paz, o progresso / Na guerra, a vitória / Construir a grandeza / Lutar pela glória / Da pátria com ardor / Com arrojo e bravura

Com esforço de gigante / Seguiremos sempre avante / Sem temer treva ou metralha / Cumpriremos a missão

Apoiando a vanguarda / Quer no ataque ou na defesa / Do triunfo na batalha / Levaremos a certeza (Brasil, 1958).

A letra começa com a frase “*Porfaremos de alma forte, nos paiois, nas oficinas, enfrentando ardís e minas, com denodo e valentia*”. Segundo o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2004), o verbo ‘porfiar’ significa competir ou lutar por algo. Dessa forma, a elocução enfatiza o fato de que os militares de Material Bélico lutarão em busca do cumprimento da missão, mesmo que enfrentem condições adversas. A escolha intencional dessa palavra mostra que a vitória se dará com a força, o denodo e a valentia dos soldados.

Na frase “*Cumpriremos nosso dever, noite e dia sem cessar*”, o autor utiliza a antítese “noite e dia” para ressaltar que, independentemente da hora em que a missão for atribuída, ela será cumprida. A antítese é uma figura de linguagem forte, que aproxima elementos de certa forma antagônicos, em prol de construir uma perspectiva contínua e sem interrupções.

O verso “*Nosso intuito é vencer, pouco importa vida ou morte*” utiliza novamente a figura de linguagem antítese em “vida ou morte”, referenciando o heroísmo dos militares de Material Bélico e o culto à pátria, já que o objetivo é a vitória do Exército Brasileiro, ainda que seja preciso o sacrifício da própria vida. Essa referência é a evocação das memórias bélicas de combatentes que já sacrificaram suas vidas em favor da pátria. É uma pista de intertextualidade, que evoca o conhecimento da história, com o intuito de manter vivo e altivo o sacrifício desses heróis militares.

As expressões “*o progresso na paz*” e “*a vitória na guerra*” trazem, mais uma vez, a figura da antítese, enfatizando a utilidade do Quadro de Material Bélico frente à dualidade das circunstâncias. Nos campos de batalha, a missão dos militares é garantir o triunfo da força; já no tempo de paz, os soldados trabalham para garantir o desenvolvimento técnico e tático dos recursos humanos e materiais do Exército Brasileiro.

A frase “*Construir a grandeza e lutar pela glória da pátria com ardor, arrojo e bravura*” aponta para características fortes e importantes dos soldados, como ardor, arrojo e bravura, que são essenciais para o cumprimento das missões. Além disso, as palavras ‘glória’ e ‘grandeza’ salientam a nacionalidade, o culto à pátria e a valorização da instituição e da nação. Mais uma vez, uma intertextualidade com outros gêneros textuais de exaltação da pátria em uma perspectiva grandiosa, pois as palavras ‘glória’ e ‘grandeza’ já aportam semanticamente para essa ideia.

A expressão “*Com esforço de gigante, seguiremos sempre avante*” é, certamente, o auge dessa letra, pois enaltece o militar matbeliano ao nível de um gigante, pois a ele é conferida a manutenção do poderia bélico, os blindados, que são os gigantes da guerra. Essa metáfora evidencia os valores de cumprimento da missão e de dedicação exclusiva, já que os matbelianos não medem esforços para que haja o prosseguimento das tarefas. Até porque se trata de uma missão em que não pode haver erro. Se houver, coloca-se a vida de outros militares em risco.

Além disso, há a frase “*Sem temer treva ou metralha, cumpriremos a missão*”, que mostra o ímpeto do militar do Quadro de Material Bélico em concluir a sua incumbência. Mesmo que as condições sejam desfavoráveis, que se desconheça o inimigo e que ocorram ataques, os matbelianos seguem em busca do cumprimento da missão sem temer. Essa coragem atribuída aos indivíduos invoca, intertextualmente, o modelo típico do herói do Exército Brasileiro, que se sacrifica solenemente pela nação, conforme o juramento feito por todos os militares ao adentrarem à caserna.

O fragmento “*Apoiando a vanguarda, quer no ataque ou na defesa*” destaca a natureza técnica do quadro, tendo em vista que utiliza a palavra ‘apoiando’. Sob esse viés, a atividade fim do Material Bélico é apoiar, por meio da manutenção e do suprimento, as armas que estarão no *front*, como a Cavalaria e a Infantaria.

Por fim, a frase “*Levaremos a certeza do triunfo na batalha*” demonstra a confiança no trabalho dos militares de Material Bélico. Esse atributo é uma consequência do profissionalismo e da qualidade das atividades realizadas por eles. Como as missões são sempre muito bem cumpridas, pode-se ter a certeza de que, no campo de batalha, o apoio prestado levará ao sucesso.

A canção como um todo tem um tom otimista, edificante, animador e revigorante. É recheada de floreios que criam uma atmosfera festiva, mas embasada em uma harmonia ritmada que simboliza a constância e a seriedade do trabalho do Quadro de Material Bélico. Como introdução a um ouvinte leigo sobre o que é o Material Bélico, ela desempenha esse papel com excelência, pois sua positividade ilustra que o matbeliano trabalha para construir a grandeza do Brasil, de maneira a elevar o poder do Exército Brasileiro, e sua harmonia ritmada e estável mostra como isso é alcançado, por meio da paciência, planejamento e tenacidade.

A canção Avante Material Bélico: o moral elevado reforçando o *ethos* militar do quadro

A canção abaixo é entoada sempre que há uma cerimônia tipicamente matbeliana a ser comemorada, em especial em eventos que exigem uma maior formalidade, como, por exemplo, o Dia do Quadro de Material Bélico. Foi composta sobre o Dobrado 182 pelos Cad M. Soares e C. Ramos.

Seja na guerra ou em tempo de paz / Seja no campo de batalha fugaz / No apoio ao combate ou nas oficinas / Sempre estaremos cumprindo a nossa missão.

Nossos soldados bem preparados / Para sempre manter / A qualquer hora em qualquer lugar / O apoio ao fogo, a marcha, a glória / Sempre há de existir

Prever, prover, manter, /
Prever, prover, manter /
É a nossa missão

A ferramenta sempre a conduzir / É o escudo da nossa missão / O ideal da pátria a seguir / Sempre avante sem retroceder / Da metralha a rugir / Estaremos prontos

Mais uma vez pra nossa missão / Nosso trabalho a todo instante / Sempre haverá de existir / Seja na guerra ou descanso na paz / Seja no campo de batalha fugaz / No apoio ao combate ou nas oficinas / Sempre estaremos cumprindo a nossa missão.

A construção da canção evidencia, logo no título, a intenção do autor em exaltar o moral dos integrantes do quadro. Por meio da utilização de uma construção de caráter imperativa, ao chamar os respectivos militares pelo nome de “Material Bélico” como recurso hiperônômico, é provocado um sentimento marcante de pertencimento.

De acordo com o *Dicionário Aurélio* (2004), o vocábulo “avante” constitui-se como um advérbio que exprime incitação para que se vá adiante, para que se prossiga. A etimologia da palavra provém do latim e representa *abante*, ou seja, avante ou adiante.

A primeira estrofe apresenta como função a ressalva ao grau de comprometimento e de prontidão. A disponibilidade permanente e a vigilância, que são inerentes ao *ethos* militar, são ainda mais incisivos para o “matbeliano”. Tais características tornam-se evidentes ao reconstruir a estrofe na ordem direta: *Sempre estaremos cumprindo a nossa missão: seja na guerra ou em tempo de paz; seja no campo de batalha fugaz; no apoio ao combate; ou nas oficinas.* Por meio dessa análise,

também fica evidente a versatilidade e a multiplicidade das capacidades do matbeliano.

A segunda estrofe exalta o nível de excelência dos militares destinados à atividade nas oficinas. Além disso, retoma um dos principais atributos desse quadro logístico: a prontidão. De maneira sutil, os autores finalizam o fragmento reafirmando a glória e a vitória, frutos da atuação do militar especializado.

Sem dúvida, espera-se que o refrão seja o clímax da canção. Isso pode ser confirmado na medida em que nele foram abordados verbos que conduzem às obrigações primordiais do militar de Material Bélico. “Prever” representa a capacidade organizacional e de competência em identificar os problemas futuros e, a partir disso, atuar para evitá-los ou, ao menos, minimizá-los. “Prover” significa abastecer-se do que for necessário, ou seja, atuar de maneira eficiente para os desafios do presente. “Manter” demonstra a visão de preservação do que já existe, basicamente os armamentos e viaturas presentes nos quartéis.

A quarta estrofe representa o último momento de demonstração dos atributos do matbeliano. Um símbolo emblemático do quadro é a ferramenta, elemento que é evidenciado já na primeira linha. Nesse fragmento, é feita uma associação do trabalho silente realizado pelo militar do quadro com a ferramenta, necessário para a garantia de certeza de que a tropa logrará êxito e estará segura para o cumprimento da missão.

Essa estrofe sistematiza a ideia de que a atuação do Material Bélico permite à tropa a confiança para seguir em frente sem temer, mesmo que com a atuação inimiga, simbolizado pelo termo “Metralha a rugir”. É a parte mais marcante da canção, pois invoca nela o arquétipo do herói que se sacrifica solememente pela nação, de coração leve e sem arrependimentos. É ainda mais pontuada pela entoação ininterrupta dessa estrofe em particular.

Analizando a canção de forma geral, percebe-se que ela causa o efeito que seu título propõe: de impulsionar avante o combatente de Material Bélico. Assim como a *Canção do Material Bélico*, *Avante Material Bélico* também tem seu ritmo marcado por uma constância rítmica e melódica que remete ao modo de trabalho incansável do matbeliano. Ela, porém, também é marcada, musicalmente, por crescendos seguidos de descêndos, ou seja, aumentos graduais de volume musical seguidos por diminuições.

Essa combinação dá à música essa característica impulsionadora, de querer ir à frente e enfrentar seja o que for para cumprir a missão recebida. Além disso, a catarse experimentada por expressar o sentimento de abnegação e amor à pátria ao se entoar essa canção, especialmente na quarta estrofe, é o que motiva e faz vibrar o coração do matbeliano, e ainda lhe traz um sentimento de identidade e reconhecimento da importância de sua missão para o Brasil.

A canção de TFM do Material Bélico: força e poder até na hora do treinamento físico militar

Esta canção de TFM (treinamento físico militar), típica dos matbelianos em seu momento diário de vibração, é tradicional e demonstra diversas características que fazem mais vibrantes as longas corridas:

A Intendência quer transportar / Sem viatura não vai chegar lá / Infantaria quer cumprir missão / sem armamento não tem como não / Engenharia quer reconstruir / sem viatura não vai conseguir / Cavalaria quer atravancar / Mas o blindado não sai do lugar.

Então, então, então o Matbel é a solução / O Matbel conserta tudo / Do blindado ao canhão.

O Matbel conserta tudo / O Matbel é a solução.

Essa canção é frequentemente usada como um estímulo durante as atividades físicas, como

exercícios ou corridas, para aumentar o desempenho, diminuir a percepção de esforço e manter o ritmo.

Tais capacidades são utilizadas em marchas e treinamentos físicos, pois os militares estão constantemente se colocando em situações desafiadoras e que instilam o medo, o cansaço e grande dor, e trazem à tona instintos primitivos de proteção. Soldados devem ignorar tais instintos com grande controle mental, mas o grupo e a música ajudam a enfrentar essa adversidade. Até mesmo em relação à finalidade do gênero escolhido para vencer essa batalha diária, há uma intencionalidade de reforçar o vigor do matbeliano.

A primeira estrofe denota a ideia da necessidade do Material Bélico para o andamento das missões. Desde a Intendência até a Infantaria, a Engenharia e a Cavalaria, nenhuma arma conseguirá cumprir o necessário sem a presença e o apoio cerrado do Material Bélico. Essa estrofe cantada traz ao grupamento o sentimento de pertencimento a um grupo importante, sentimento de orgulho e poder por fazer parte do quadro.

A segunda estrofe é ainda mais impactante quando bradada pela tropa, pois demonstra o poderio militar do Material Bélico em relação às outras armas e a importância do seu trabalho, do seu empenho e a necessidade da eficiência do grupo, trazendo à tona a necessidade do militar de ser forte e capaz.

Considerações finais

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981.

A música é uma linguagem universal, que traduz sentimentos e conecta culturas e pessoas. As Forças Armadas utilizam esse artifício para instituir o moral e a disciplina da tropa desde tempos remotos. O seu papel não é essencial apenas no incentivo a atividades que requerem grande esforço físico, como o treinamento físico militar, mas também nas cerimônias e nas formaturas, a fim de que a tropa possa externar a sua vibração.

De acordo com o neurocientista e psicólogo cognitivo Daniel Levitin (2007), a música induz no indivíduo sentimentos e sensações que o fazem alcançar melhores resultados em momentos desafiadores, sendo o motivo pelo qual as Forças Armadas a utiliza para diversas missões.

Comparando as pesquisas desse emérito psicólogo com as necessidades dos militares, constata-se que a música é capaz de despertar emoções positivas e pode incentivar as pessoas a agirem de maneira mais positiva e motivada. Além disso, ela também pode servir como uma forma de autoexpressão e de lidar com emoções intensas, pode ser uma maneira poderosa de liberar emoções e encontrar motivação para lidar com desafios.

Por fim, esperamos que os aspectos positivos das canções militares tenham sido evidenciados pelas análises apresentadas. Além disso, anseia-se que os leitores vibrem com o Quadro de Material Bélico ao conhecerem um pouco mais das suas tradições, da mesma forma que os matbelianos se orgulham da sua especialidade e da sua missão heroica de manter o poder de combate da Força Terrestre.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa.** Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld. **Introdução à Linguística Textual.** Villaça, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEVITIN, Daniel. **This Is Your Brain on Music: The Science Of a Human Obsession.** Boston: Dutton Penguin, 2007.

Notas

¹ Essa palavra está empregada neste artigo como referência aos militares que integram o Quadro de Material Bélico. É formada a partir da abreviatura pela qual usualmente se chama o Quadro de Material Bélico: Mat Bel.